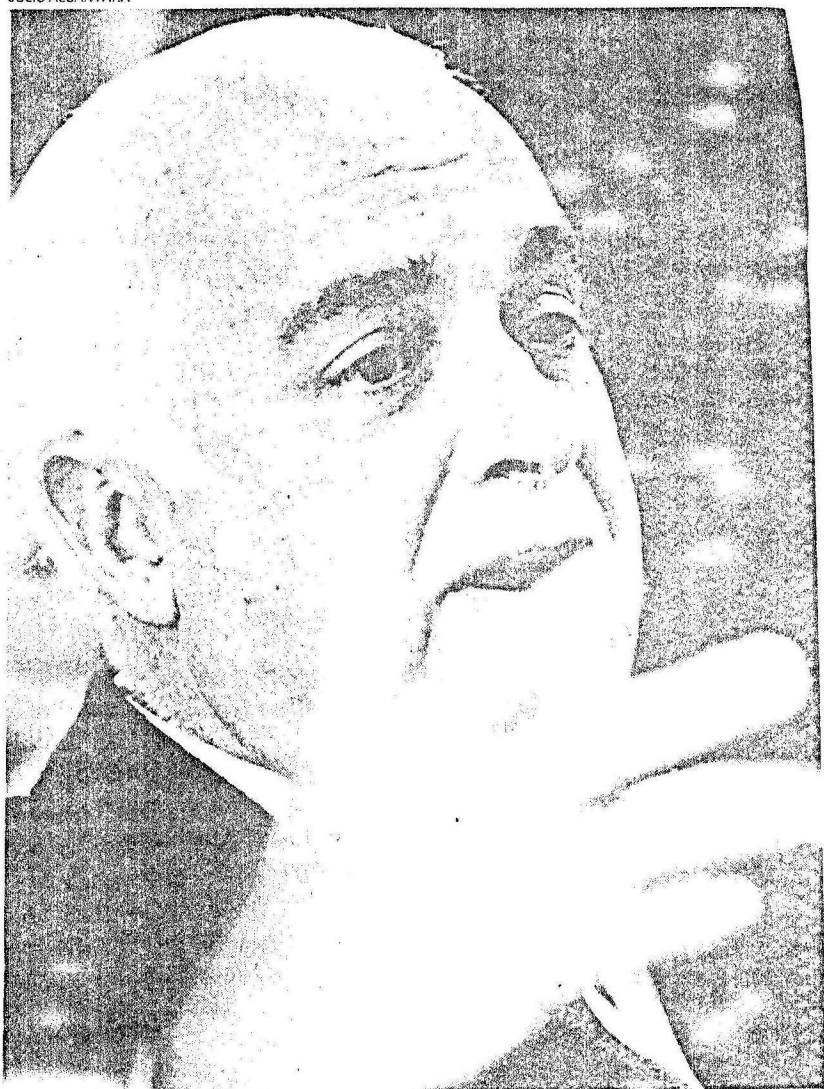




Carlos Magalhães: caminhão-pipa chega depois da seca

Antonio Carlos cobra promessas de Collor

Recife — Os governadores do Nordeste voltaram a bater forte no Governo Federal ontem, durante reunião do Conselho Deliberativo da Sudene. Cobraram promessas feitas pelo presidente da República que hoje não cumpridas, e exigiram respeito. O governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães (PFL), fez um dos discursos mais inflamados. Disse que “o Brasil não pode continuar neste clima” e pediu que os integrantes do Governo “parem de mentir”, já que “não ajudam”. ACM referia-se ao anúncio de repasse de verbas federais para o Nordeste e de providências contra a seca, feitos pela televisão. Segundo ele, nenhum dos governadores recebeu o que foi anunciado, assegurou.

Antonio Carlos Magalhães denunciou que o Ministério da Ação Social manda carro-pipa quando a seca já acabou e promete cestas básicas que não chegam, não matam a fome do povo e só beneficiam os que as compram. Ele e os governadores da Paraíba, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco e Piauí — presentes ao encontro — reclamaram da falta de apoio à região e à Sudene. Lembraram que as reuniões do Conselho Deliberativo não têm mais calendário nem contam com a presença de ministros.

Todos pregaram a união dos governadores da região para mostrar força nas votações do Congresso. Para Antonio Carlos Magalhães, se o Governo Federal quer fazer os governadores de reféns nas votações das emendas,

eles devem também “fazer o Governo Federal de refém”.

O governador da Paraíba, Ronaldo Lima, trouxe um recado da direção nacional do PMDB. Garantiu que o partido só votará a reforma tributária e os ajustes fiscais propostos pelo Planalto se houver um tratamento igualitário do Governo em relação aos estados mais pobres.

Egberto defende — O secretário de Desenvolvimento Regional, Egberto Baptista, que presidiu ontem a reunião da Sudene, procurou amenizar as críticas do governador Antonio Carlos Magalhães ao governo Collor. Disse que a partir de 1992 a Sudene passará a supervisionar todas as ações do Governo Federal.

“A Sudene não morreu, não está morrendo, e nem morrerá”, garantiu o secretário, acrescentando que no governo Collor a sua tarefa principal será o planejamento regional.

Já o superintendente Elionaldo Magalhães discordou de Antonio Carlos quanto à intenção do Governo Federal de esvaziar o órgão. “Só continuarei aqui na superintendência se puder servir ao Governo do presidente Collor e à minha região”, afirmou.

O governador José Agripino (RN) aplaudiu o discurso de Antonio Carlos dizendo que o subscrevia em “gênero, número e grau”, enquanto Joaquim Francisco, governador de Pernambuco, num tom mais conciliador, limitou-se a dizer apenas que tudo aquilo ele fazia parte do “jogo democrático”.